



GT 024. Antropologia, gênero e sexualidade em contextos educativos

Elisete Schwade (UFRN) - Coordenador/a, Fátima Weiss de Jesus (UFAM/DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA/PPGAS) - Coordenador/a

Esse GT tem como objetivo discutir gênero e sexualidade em práticas educativas, a partir de intervenções e pesquisas antropológicas realizadas nos últimos anos, no marco das políticas que fazem referência a diversidade, de acordo com as possibilidades previstas na Constituição de 1988 que, em 2018, completa 30 anos. Buscamos um balanço das diferentes situações em que as reflexões sobre gênero e sexualidade são acionadas em contextos educativos, também em perspectivas que incorporem outros marcadores sociais da diferença, tais como raça, classe, gênero. Desse modo será possível perceber avanços e retrocessos, permanências e transformações, tendo em vista conflitos e dinâmicas próprias associadas às políticas de educação e suas repercussões em contextos particulares. Serão aceitos trabalhos realizados com o enfoque metodológico e analítico da antropologia, com ênfase na etnografia, realizados em escolas, na formação de professores, cursos de aperfeiçoamento e especialização, cursos vinculados a movimentos sociais e organizações coletivas, entre outros.

‘Eu tenho o direito de estar aqui’: Uma etnografia sobre a construção de uma política institucional de gênero e diversidade sexual em uma escola pública do Rio de Janeiro

Autoria: Paula Alegria Bento

O campo de trabalho deste artigo baseia-se em uma pesquisa etnográfica realizada entre alunos de uma escola pública do Rio de Janeiro entre 2014 e 2015. O eixo central coloca-se no desafio de acompanhar e perceber as diversas formas de expressar-se, mover-se e afirmar-se através das performances de gênero, das práticas sexuais e as suas relações com a construção de uma política institucional de gênero e diversidade sexual no contexto escolar. Durante as minhas observações para o trabalho de campo do mestrado, notava que demandas e vivências que antes circulavam apenas no movimento estudantil e entre os professores mais engajados ganhavam espaço na agenda institucional. Localmente, já se percebiam mobilizações de forma autônoma, incentivadas por seus corpos docente e discente, como as atividades promovidas por coletivos e grêmios ou os projetos de Iniciação Científica e as iniciativas individuais dos professores em suas salas de aula. No entanto, no âmbito institucional, os primeiros passos vieram com a Aula Inaugural sobre diversidade sexual, em 2015, e, em seguida, com a formação de um núcleo destinado à criação de ações e diretrizes capazes de institucionalizar uma política de gênero e sexualidade na escola. Para além das mobilizações em torno das situações de vulnerabilidade a que eram expostos os alunos que expressavam as suas diferenças em termos de gênero e sexualidade no espaço escolar, a presença de um estudante transexual abalou antigas estruturas e diferentes níveis da organização do colégio. No mesmo ano, o Conselho Nacional de Combate à Discriminação e promoções dos direitos de Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais (CNCD/LGBT) publicou no Diário Oficial da União a Resolução de número 12, que estabeleceu parâmetros para a garantia das condições do acesso e da permanência de travestis e transexuais nas escolas. Com isso, era preciso adequar não só sistemas de informática, banheiros e fichas de frequência, mas, principalmente, tornar aquela uma realidade de construção e promoção da cultura de reconhecimento das diferenças e de enfrentamento de preconceitos e de discriminações, além de desestabilizar sistemas de representações que hierarquizavam e estigmatizavam pessoas e práticas. Diante deste cenário, a pergunta que fica é: o que fazer? No nível da instituição, isto é, como medida que envolve todo o colégio, entendeu-se que a criação de uma política de gênero e diversidade sexual era primordial para avançar não só na garantia dos direitos dos alunos, mas nos meios fundamentais para que o seu exercício fosse pleno e

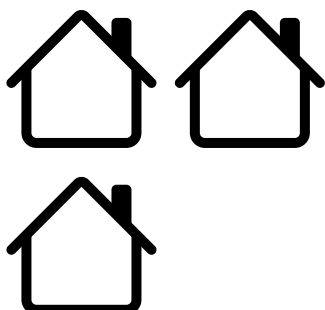


possível.

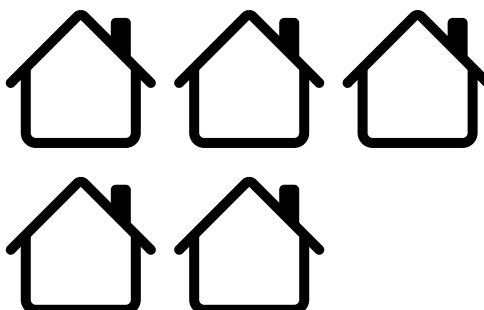
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

